

942

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA**

**PORTUGUESA**

**A LINGUAGEM TEATRAL:**

**UMA PERSPECTIVA PARA O PROCESSO DO LETRAMENTO**

*POR : LUCIANA SENA LIMA*

JACOBINA-BA

2004

LUCIANA SENA LIMA

## **A LINGUAGEM TEATRAL:**

### **UMA PERSPECTIVA PARA O PROCESSO DO LETRAMENTO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como exigência parcial do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa oferecido pelo Colegiado de Letras do Departamento de Ciências Humanas do Campus IV: UNEB – Jacobina-BA

Jacobina-BA

2004

## DEDICATÓRIA

Dedico esta humilde produção :

- A DEUS, por me conceder a sabedoria necessária para realizar tal intento;
- Aos meus amigos,
  - DOUTOR TOINHO;
  - PROFESSOR ANTENOR RITA GOMES;

Não tenho palavras para expressar o quanto lhes sou grata!

- Aos alunos e professores da Escola Municipal Professora Ezelita Souza Vieira, em Tapiramutá – Bahia, que muito contribuíram na coleta dos dados sobre a Linguagem Teatral;
- Aos professores, coordenadores e colegas do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa;
- DONA MIMIRA LIMA, minha saudosa MÃE. (*In memoriam*)

“O conhecimento que não é obtido através da experiência pessoal não é totalmente conhecimento.”

(Lev Semenovich Vygotsky)

## RESUMO

O presente texto é fruto da pesquisa de campo efetuada acerca da LINGUAGEM TEATRAL como perspectiva para o processo do LETRAMENTO, de modo que procurarei detectar de que maneiras o teatro contribui para o desenvolvimento da leitura/escrita, bem como a sua apropriação na vida social dos envolvidos.

Para tanto, utilizarei como Bibliografia, obras de grandes estudiosos do teatro, tais como Viola Spolin, Ricardo Japiassu, Peter Slade, Augusto Boal e também do letramento, a citar a autora Magda Soares, João Wanderlei Geraldi, dentre outros.

## **ABSTRACT**

The present text is fruit of the research of field effected concerning LANGUAGE TEATRAL as perspective for the process of the LETRAMENTO, in way that I will look for to detect of that ways the theater contributes for the development of the leitura/escrita, as well as its appropriation in the social life of the involved ones. For in such a way, I will use as great Bibliography, workmanships of studios of the theater, such as Spolin Viola, Ricardo Japiassu, Peter Slade, Augustus Boal and also of the letramento, to cite author Magda Soares, João Wanderlei Geraldi, amongst others.

## SUMÁRIO

I -	INTRODUÇÃO	
II -	QUADRO CONCEITUAL	
III -	METODOLOGIA	
IV -	A LINGUAGEM TEATRAL: UMA PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO	
	1- O desejo pelo teatro .....	18
	2- Jogos teatrais: possibilidades de diagnosticar o letramento.....	20
	3- Jogos teatrais: imaginação criadora em ação....	24
	4- Jogos teatrais: sinônimo de letramento? ...	26
V -	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
VI -	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
VII -	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	32
VIII -	ANEXOS .....	33

CONTENTS

1	INTRODUCTION	1
2	CHAPTER I	2
3	CHAPTER II	3
4	CHAPTER III	4
5	CHAPTER IV	5
6	CHAPTER V	6
7	CHAPTER VI	7
8	CHAPTER VII	8
9	CHAPTER VIII	9
10	CHAPTER IX	10
11	CHAPTER X	11
12	CHAPTER XI	12
13	CHAPTER XII	13
14	CHAPTER XIII	14
15	CHAPTER XIV	15
16	CHAPTER XV	16
17	CHAPTER XVI	17
18	CHAPTER XVII	18
19	CHAPTER XVIII	19
20	CHAPTER XIX	20
21	CHAPTER XX	21
22	CHAPTER XXI	22
23	CHAPTER XXII	23
24	CHAPTER XXIII	24
25	CHAPTER XXIV	25
26	CHAPTER XXV	26
27	CHAPTER XXVI	27
28	CHAPTER XXVII	28
29	CHAPTER XXVIII	29
30	CHAPTER XXIX	30
31	CHAPTER XXX	31
32	CHAPTER XXXI	32
33	CHAPTER XXXII	33
34	CHAPTER XXXIII	34
35	CHAPTER XXXIV	35
36	CHAPTER XXXV	36
37	CHAPTER XXXVI	37
38	CHAPTER XXXVII	38
39	CHAPTER XXXVIII	39
40	CHAPTER XXXIX	40
41	CHAPTER XL	41
42	CHAPTER XLI	42
43	CHAPTER XLII	43
44	CHAPTER XLIII	44
45	CHAPTER XLIV	45
46	CHAPTER XLV	46
47	CHAPTER XLVI	47
48	CHAPTER XLVII	48
49	CHAPTER XLVIII	49
50	CHAPTER XLIX	50
51	CHAPTER L	51
52	CHAPTER LI	52
53	CHAPTER LII	53
54	CHAPTER LIII	54
55	CHAPTER LIV	55
56	CHAPTER LV	56
57	CHAPTER LVI	57
58	CHAPTER LVII	58
59	CHAPTER LVIII	59
60	CHAPTER LIX	60
61	CHAPTER LX	61
62	CHAPTER LXI	62
63	CHAPTER LXII	63
64	CHAPTER LXIII	64
65	CHAPTER LXIV	65
66	CHAPTER LXV	66
67	CHAPTER LXVI	67
68	CHAPTER LXVII	68
69	CHAPTER LXVIII	69
70	CHAPTER LXIX	70
71	CHAPTER LXX	71
72	CHAPTER LXXI	72
73	CHAPTER LXXII	73
74	CHAPTER LXXIII	74
75	CHAPTER LXXIV	75
76	CHAPTER LXXV	76
77	CHAPTER LXXVI	77
78	CHAPTER LXXVII	78
79	CHAPTER LXXVIII	79
80	CHAPTER LXXIX	80
81	CHAPTER LXXX	81
82	CHAPTER LXXXI	82
83	CHAPTER LXXXII	83
84	CHAPTER LXXXIII	84
85	CHAPTER LXXXIV	85
86	CHAPTER LXXXV	86
87	CHAPTER LXXXVI	87
88	CHAPTER LXXXVII	88
89	CHAPTER LXXXVIII	89
90	CHAPTER LXXXIX	90
91	CHAPTER LXXXX	91
92	CHAPTER LXXXXI	92
93	CHAPTER LXXXXII	93
94	CHAPTER LXXXXIII	94
95	CHAPTER LXXXXIV	95
96	CHAPTER LXXXXV	96
97	CHAPTER LXXXXVI	97
98	CHAPTER LXXXXVII	98
99	CHAPTER LXXXXVIII	99
100	CHAPTER LXXXXIX	100
101	CHAPTER LXXXXX	101

## I – INTRODUÇÃO

A idéia de bolar um Projeto de Pesquisa intitulado A LINGUAGEM TEATRAL: UMA PERSPECTIVA PARA O PROCESSO DO LETRAMENTO, surgiu de uma antiga inquietação: A VONTADE DE ACONTECER.

Ainda criança, sonhava estar no palco, representando e como a escola em que eu estudava (década de 80) não me permitia, eu promovia freqüentemente, na garagem da minha casa “programas de auditório”, (imitando Tia Arilma da TV ITAPOAN) onde as outras crianças da minha rua eram as expectadoras. Em outros momentos, na “bodega” do meu pai, subia no balcão e interpretava as mais diversas atrizes da época, de modo que eu não perdia o sonho, nem a pose de “estrela”. Como na vida de muitas crianças, tive uma experiência mais religiosa, em que por inúmeras vezes na Igreja Batista Regular aqui em minha cidade interpretei diversos personagens (Maria, Anjos, Reis Magos) nas peças natalinas e (filha peralta, mãe trabalhadora) nas homenagens às Mães. Só na década de 90, quando já cursava o 2º Grau/Profissionalizante (Administração) na capital, é que me foi oferecida como disciplina as ARTES CÊNICAS, onde eu pude, pela primeira vez NA ESCOLA representar num palco “de verdade”. Diante das dificuldades financeiras e os problemas que afetavam a saúde da minha mãe, fui obrigada a abandonar o curso. Voltando à minha terra natal, Tapiramutá, ingressei no curso do Magistério, onde não tive a mesma oportunidade do curso anterior. Embora eu tivesse a disciplina Metodologia da Comunicação e Expressão,

nela não era permitido “expressar-me”, o que resultava em aulas onde o professor “ditava” e eu, obrigatoriamente, “copiava”. O tempo passou, a vontade de “acontecer” aumentou e já nesta década (2001) me foi dada tal oportunidade, a partir de um projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal, o Projeto Todos ao Palco, que oferecia um curso de Interpretação Teatral. Entretanto, por motivos superiores, não pude permanecer na companhia de Teatro de Tapiramutá (hoje OS DILETANTES). Dada essa “ruptura” e a importância que todas as experiências teatrais cunharam em minha vida pessoal/profissional/cultural/social é que surgiu a “coceira” de desenvolver um trabalho voltado para as questões teatrais. O referido trabalho foi realizado numa linha quase experimental com um grupo de alunos da Escola Municipal da Escola Municipal Professora Ezelita Souza Vieira aqui em meu município. Considerando que esta clientela é de um nível sócio-econômico-cultural estigmatizado, surgiu o intento de apontar soluções para o seguinte problema: **de que maneira a linguagem teatral pode contribuir no processo do letramento?**

O teatro trabalha a socialização do indivíduo consigo mesmo e com o mundo à sua volta, através de jogos e exercícios que possibilitam estimular o interesse, a investigação, o senso analítico, a imaginação e a criatividade na articulação da sua própria opinião e o desenvolvimento do seu potencial expressivo. Dessa forma, ele, O TEATRO é instrumento relevante para a apropriação que o indivíduo faz da linguagem escrita e oral, nos diversos contextos. Nessa perspectiva, a pesquisa visou, em linhas gerais, criar condições para que os alunos envolvidos desenvolvessem noções básicas da linguagem teatral, com vistas ao desenvolvimento do letramento. O trabalho propiciou, mais especificamente, instigar a imaginação criadora e a expressão verbal/corporal, de modo que aguçou o desenvolvimento de habilidades e princípios importantes, tais como a capacidade lúdica, o senso crítico, o

espírito investigativo, proporcionando a criação/reiteração de valores e atitudes do aluno enquanto ser social, através de técnicas integradas de compreensão das histórias, lendas, músicas, contos e danças como prática do exercício cênico.

## II – QUADRO CONCEITUAL

A arte é toda atividade que proporciona sensações ou estados de espírito de caráter estético, aproveitando a vivência pessoal e profunda, podendo provocar o desejo de prolongamento ou renovação. Dessa forma, entendo a arte como a maneira que o artista utiliza para representar o real, sendo pois, considerado o seu contexto, bem como os fatores sociais, políticos, religiosos e simbólicos que o levam a expressar-se.

A arte existe enquanto formação cultural desde a pré-história e, sendo a cultura *a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo* (Kluckhohn, 1963, p. 28), a arte, por sua vez, também vem sendo difundida. Entretanto, no âmbito educacional e mais especificamente escolar, esta ainda é muito jovem, de modo que emerge às transformações do século XX quando as tendências pedagógicas deixam de focar a mera transmissão de conteúdos e passam a valorizar o processo de aprendizagem. Apesar desse avanço, percebo que a arte ainda é concebida por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes, como supérfluo, caracterizado quase sempre como recreação, lazer ou luxo, sendo pois, na maioria das vezes oferecida apenas a crianças e adolescentes de classes economicamente mais favorecidas. Diante dessa problemática e, considerando que as novas diretrizes educacionais, introduzem o ensino de arte como obrigatório na Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (LDB, 1996, art. 26), onde a referida área deixa de ser monopólio e passa a proporcionar atividades diversas que venham fomentar a capacidade criadora do homem,

construtor do saber, desenvolver no aluno *sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e pelas diferentes culturas* (PCN/ARTE, 1997, p. 19).

Dada a diversidade de possibilidades, remeto-me ao teatro que tem sua origem no vocábulo grego *theatron*, que significa “local onde se vê” (plateia). A partir dessa etimologia e dos estudos efetuados, a palavra teatro abrange ao menos duas acepções fundamentais: o imóvel onde se realiza espetáculo e a uma arte específica, transmitida ao público por intermédio do autor. É justamente ao Teatro na segunda acepção que me refiro, de modo que ele é *a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação.* (PCN, 1997, p. 83). Considerando essa necessidade, convém elucidar acerca das concepções de linguagem, que segundo Geraldini (1997), apresentam-se de três formas: *primeiro, a linguagem como expressão do pensamento; segundo, a linguagem como instrumento de comunicação e, por fim, a linguagem como forma de interação.* A linguagem é, pois responsável pelo mundo sócio-cultural e por ela esse mundo é construído. Nessa perspectiva, o teatro e a linguagem se completam mutuamente, visto que o primeiro é pluri, no sentido de que é uma manifestação da linguagem enquanto expressão do pensamento, forma de comunicação e de interação e a segunda, por sua vez, é a forma (plural) de manifestação do teatro. No entanto, não basta apenas “manifestar-se”, é fundamental que o indivíduo saiba o quê e por quê está se expressando, afinal, não somos meros “reprodutores”. Somos sim, autores e atores na nossa própria história.

Nessa vertente, vejo indispensável a reflexão acerca do conceito de letramento e suas implicações no Teatro-Educação. Falar do letramento, implica recorrer a um campo teórico para o qual contribuem diversas áreas das ciências humanas, tais como a Sociologia, a História, a Antropologia, a Psicologia, a Linguística e os Estudos Literários. Nos últimos anos, no Brasil, esse conceito vem sendo apropriado também pelo campo pedagógico, de maneira que vem ganhando novas conotações, ao passo que serve, principalmente para a reflexão acerca das práticas de alfabetização e o ensino da língua.

A palavra letramento foi importada do vocábulo inglês *literacy*. Etimologicamente, vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *cy* que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Portanto, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Concatenada a esse conceito esta a idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Nessa perspectiva, Magda Soares (2002) conceitua o letramento como *estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da leitura e da escrita e de suas práticas sociais*. (p. 39). Nesse conceito, pode-se perceber que há duas dimensões de letramento: a social e a individual. A primeira, refere-se às práticas sociais que envolvem leitura/escrita em diferentes e determinados contextos. A segunda dimensão, trata da posse individual de capacidades relacionadas não só à lecto/escrita como decodificação, mas todo um conjunto de habilidades de compreensão e interpretação das mais diferentes tipologias textuais.

Salienta ainda Magda Soares (2002) que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é mais a mesma que quando era analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural – não se trata prioritariamente de mudar de nível ou de classe social, cultural mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura- sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (p. 37)

Entendo, pois o letramento como a apropriação autônoma que o indivíduo faz da leitura/escrita como ferramentas de pensamento e comunicação no contexto sócio-cultural e político. E essa autonomia não se dá de maneira instantânea, pelo contrário, é fruto de um investimento educativo prolongado. Para tanto, é crucial que o professor tenha consciência do seu papel enquanto mediador e formador de opinião, pois conforme nos sugere Paulo Freire em diversas obras suas, o letramento é a capacidade de uso da leitura e da escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transformá-la.

Os estudos acerca do teatro-educação tiveram seu início em meados do século XIX, quando do advento do Pedocentrismo, de Jean Jacques Rousseau, que coloca a criança como centro do processo educativo. No Brasil, esse movimento só passa a ser difundido no início do século XX , com o nome de Escola Nova e a partir dessas idéias o teatro (que tinha função apenas de preparar o espetáculo, sem formar o indivíduo) passa ao binômio teatro-educação que vê a criança como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido a ela, desenvolver-se em um ambiente aberto à experiência. Apesar dos avanços nas concepções, as leis educacionais brasileiras durante muito tempo mantiveram-se aquém às tais inovações.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, por exemplo, inclui a arte no currículo intitulando-a por Educação Artística e era considerada “atividade educativa” e não disciplina. A parte dessa área que tratava do teatro, por exemplo eram as ARTES CÊNICAS, porém os professores não estavam habilitados, muito menos preparados para lidar com as várias linguagens (já que não tinham formação específica para tal) e assim, não conseguiam estabelecer relação entre a teoria e a prática.

Numa nova perspectiva (LDB 9394/96) o teatro-educação, além de cumprir função integradora no processo de formação da criança, propicia que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conceitos sócio-culturais e políticos de sua comunidade. Nesse aspecto, percebo que há uma forte relação entre o teatro-educação e o letramento, pois conforme já foi mencionado, este último na sua dimensão social.

Não é um atributo unicamente pessoal, mas é, sobretudo uma prática social: é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades e práticas sociais. (UNESCO, apud SOARES, 2002)

Dessa forma, posso concluir afirmando que o letramento é o conjunto das práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

### III – METODOLOGIA

Considerando os conceitos teóricos desenvolvidos neste trabalho e, considerando ainda que estes nos levam a compreender que *os pesquisadores são seres humanos que estudam problema humanos de maneira humana* (RODWELL, apud MACEDO, 2000), optei por trabalhar com a etnopesquisa, que por sua vez, está voltada a pesquisar o homem (povo), sua produção cultural no meio social a que está inserido. Assim, na condução desse trabalho, assumi uma postura etnográfica, que segundo Macedo (2000) é a escrita da cultura. Nesse trabalho tive a preocupação mais específica em descrever as ações dos sujeitos no conteúdo cultural.

Assim, o trabalho se caracterizou por uma ação interventora que objetivou desenvolver uma proposta educativa com alunos da 1ª à 4ª séries da Escola Municipal Professora Ezelita Souza Vieira, na cidade de Tapiramutá – Bahia.

Considerando a natureza da pesquisa então realizada, uma vez que os docentes não fazem uso do Ensino do Teatro, criei um dispositivo, que foi a OFICINA DE TEATRO (vide anexo), articulando-a com as práticas leitoras e escritoras, que portanto, se caracterizou numa PESQUISA AÇÃO. Desse modo, na coleta dos dados, utilizei dos seguintes instrumentos:

- Entrevistas;
- Grupo focal;
- Análise Documental;

- Observação;

Assim, o trabalho constou das seguintes etapas:

- Contato com a Escola;
- Seleção dos alunos, considerando os seguintes critérios:
  - \_ Dificuldades de aprendizagem;
  - \_ Dificuldades de concentração;
  - \_ Alunos hiperativos;
  - \_ Alunos inibidos.
- Estruturação do espaço físico e material das oficinas;
- Execução das oficinas (vide proposta);
- Acompanhamento da Oficina, através de :
  - \_ Sondagens;
  - \_ Portifólio;
  - \_ Entrevistas com docentes e alunos.
- Avaliação processual e contínua.

## **IV – A LINGUAGEM TEATRAL: UMA PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO**

Neste capítulo, que tem como objetivo a análise dos dados da pesquisa empírica tenho como intento oferecer ao leitor uma visão panorâmica das experiências vividas nas oficinas de teatro realizadas com os alunos da Escola Municipal Professora Ezelita Souza Vieira. Para tanto, organizei minhas reflexões em torno das seguintes questões:

- O desejo dos alunos em realizar atividades teatrais;
- A possibilidade de diagnóstico do estágio de desenvolvimento da criança através das atividades teatrais;
- O desenvolvimento da imaginação criadora ocasionada pelo teatro;
- Os avanços comportamentais/cognitivos resultantes do trabalho com a linguagem teatral.

### ***1- O DESEJO PELO TEATRO***

A palavra desejo quer dizer a vontade de realizar alguma coisa. Na perspectiva lacaniana o desejo é a falta. Você só quer o que você não tem. Assim, no contexto teatral, remetemo-nos à reflexão histórica já abordada nesse trabalho, que é justamente, a maneira equivocada como a arte e, mais especificamente, o teatro foi abordado em nossas escolas durante várias décadas. Daí é que vem o desejo pelo que é novo, diferente: a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas.

Constatei que o gosto pelas atividades teatrais foi amplamente manifestado durante todo o curso. Na primeira aula, por exemplo, a euforia foi geral, pois os alunos, muito ansiosos queriam logo “se apresentarem no palco” e como eles mesmos disseram “virar celebridade”. Assim, na proposta de trabalho que antecedeu de uma sondagem quanto ao que esperavam do trabalho, muitos foram os depoimentos:

\_ *Vai ser fantasiado*- Disse Carlos Junior (10 anos);

\_ *Vai ser animado, que vai ter dança* – Comentou Jailane (09 anos);

\_ *Vai ser bom brincar, ficar muito feliz, treinar a escrita e a leitura* - Argumentou Rodrigo (11 anos);

\_ *Espero apresentar no palco, ir para Jacobina, sair na televisão e virar celebridade* - Justificou Alisson (08 anos).

E a vontade de participar das atividades teatrais não se esgotou por aí não. O fato de ser “novidade” deixou os alunos tão motivados que na segunda sessão acabaram trazendo outros colegas (que não tinham participado do processo de seleção). Por se tratar de atividades integradas e seqüenciais, os novos alunos pegaram “o bonde andando” e isso dificultou o aproveitamento tanto desses quanto dos que já estavam envolvidos. Por exemplo, na atividade A CRIANÇA E A EXPRESSÃO II, que era seqüência da aula anterior, com a construção de um painel coletivo, houve alguns atropelos, pois por ter aumentado o número de participantes (descontextualizados e ansiosos) o objetivo não foi totalmente alcançado. Entretanto, dada a motivação e o envolvimento do grupo, consegui contornar a situação, de modo que constatei, na prática, a importância do desejo no desenvolvimento do letramento, já que este último é a busca consciente da autonomia.

## **2 - JOGOS TEATRAIS: POSSIBILIDADES DE DIAGNOSTICAR O LETRAMENTO**

As atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa, sem dúvida foram imprescindíveis na sondagem do nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Considerando que um dos objetivos das oficinas girava em torno de confrontar o estágio de desenvolvimento inicial dos alunos do final, o diagnóstico se fez presente sempre. Na primeira aula, quando realizei a atividade socializadora, em que o aluno apresentava o seu colega através de gestos corporais, tive resultados surpreendentes, pois a todo o momento os “tiques nervosos” eram confundidos com os gestos, o que me fez diagnosticar dificuldades de expressão em quase todos os alunos.

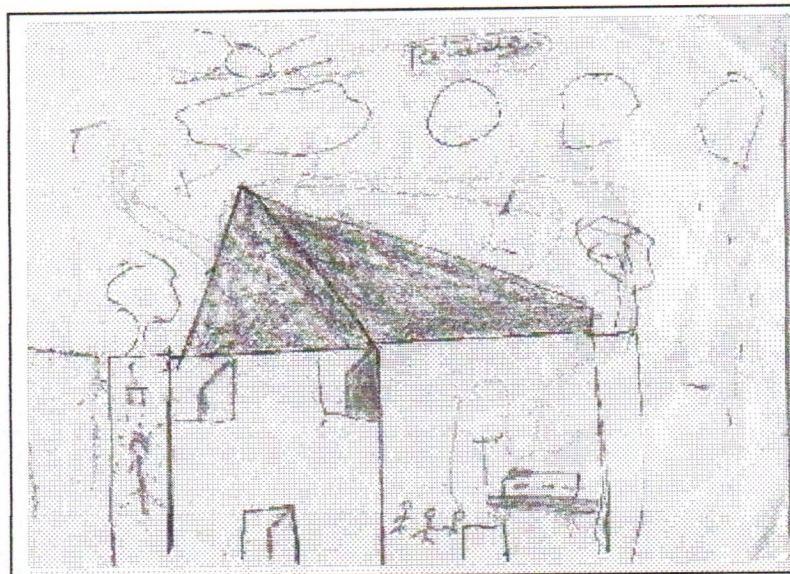
Outra situação foi a atividade A CRIANÇA E A EXPRESSÃO I, onde através dos desenhos constatei que alguns alunos tem pouca noção espaço/temporal, como é o caso do aluno Gleidson.

Vejamos:



A gravura acima retrata uma paisagem onde tem o Sol e outras estrelas, apresentando o dia e a noite, simultaneamente.

Entretanto, alguns cursistas fizeram da imaginação criadora um contexto, visto que seus desenhos retratavam uma situação real ou fictícia. Observe o desenho do aluno Rodrigo:



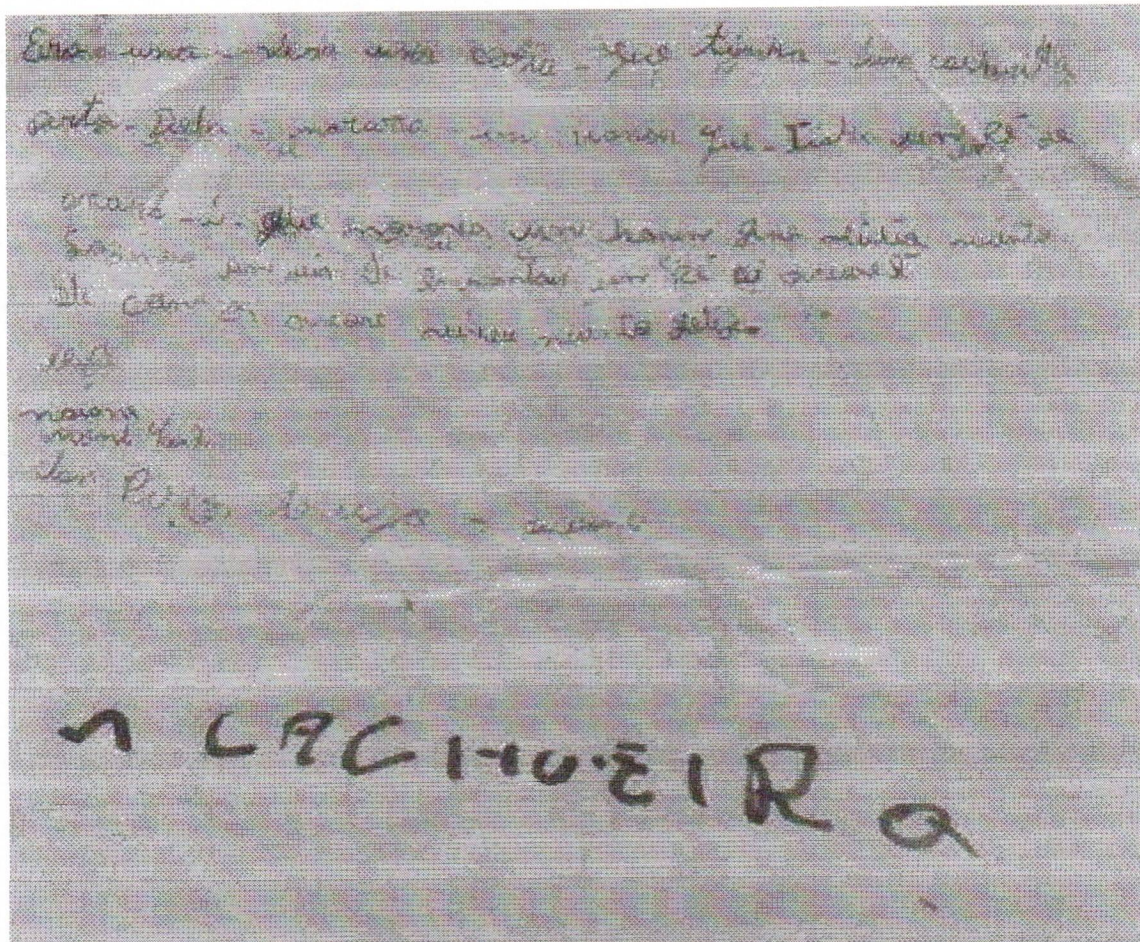
Ele imaginou uma casa com um velório e fez a seguinte narrativa:

*É uma casa que ta tendo um velório. Tinha uma mulher morta no meio da rua, aí os meninos pegaram ela, botaram no banheiro, deram banho para tirar o lodo e depois botaram no caixão, na sala.*

Além de detectar a imaginação contextualizada de Rodrigo, pude entender o seu contexto social (rua periférica de Tapiramutá), da mesma forma em que pude detectar um dos seus medos inconscientes, a morte (muito reforçada durante as falas).

Outra situação diagnosticada foi o trabalho com produções escritas.

Análise:



O texto acima necessita de correções ortográficas, uso do parágrafo, maiúsculas. Os elementos coesivos estão presentes, no entanto, o texto (apesar da seqüência dos fatos) carece de coerência.

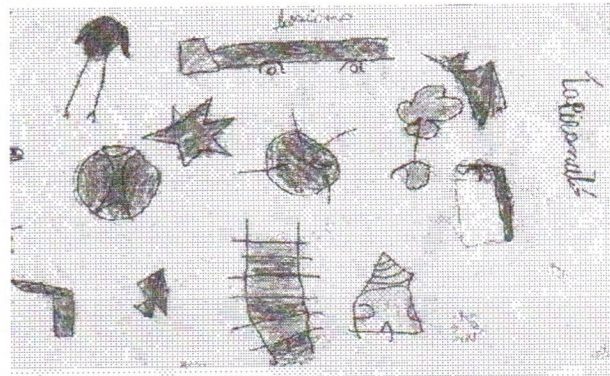
No que tange à produção cênica, na segunda oficina, onde foram encenadas as histórias produzidas, os grupos no geral tiveram dificuldades de representar, assim, percebi que era necessário trabalhar melhor a expressão corporal e verbal.

Como podemos constatar, aqui o trabalho com atividades teatrais é uma entre as inúmeras possibilidades para se determinar/sondar o nível de letramento dos indivíduos.

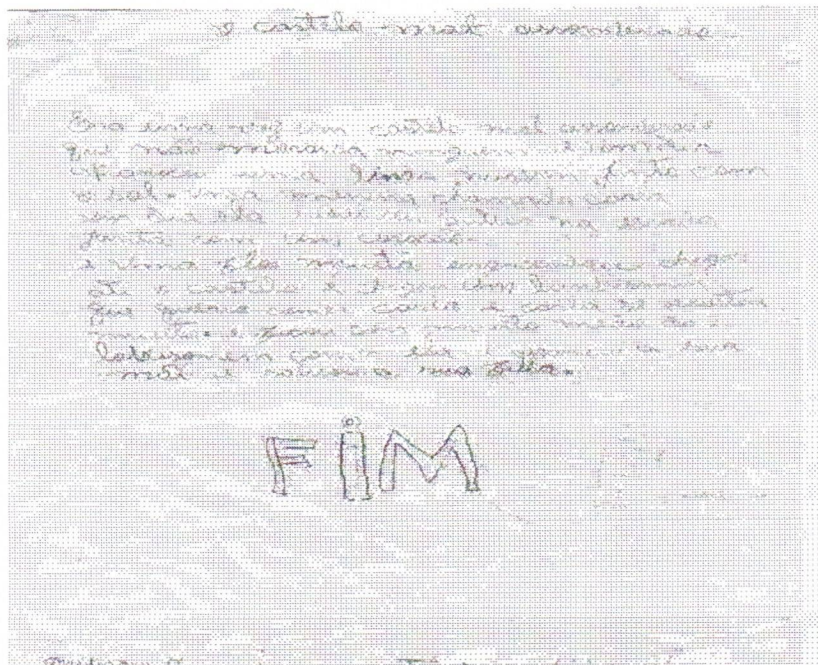
### ***3 -JOGOS TEATRAIS : IMAGINAÇÃO CRIADORA EM AÇÃO***

A imaginação é a faculdade de representar, inventar ou relatar os objetos no pensamento. E segundo afirma Vygotsky esta não está desvinculada do elemento afetivo, pois a interação da fantasia com a emoção se dá em vários níveis: no da percepção dos fatos, na criação de imagens, na associação de elementos reais e fictícios. Portanto, quem não já se pegou perdido em pensamentos, de que é um aviador ou artista de televisão? Quem também quando criança não transformou caixas, vidros, frutas, trapos em brinquedos. Quando eu era pequena, tinha uma árvore no quintal da minha casa que eu personalizei “um namorado”(imaginário). Dessa forma, comprovamos a afirmação de Vygotsky e nas oficinas não foi diferente: um dos aspectos mais presentes foi, sem dúvida, a imaginação criadora dos alunos.

Considerando o fato de que embora não saibamos tudo, temos as nossas peculiaridades, os meninos do teatro, deram “show de bola”, de bola, não , de criatividade. Esse potencial foi largamente manifestado, por exemplo, na atividade do dia 18.05.04, onde as crianças fizeram as seguintes articulações com os desenhos:



A partir das gravuras produzidas acima, criaram o seguinte texto:



Aqui, o grupo fez o agrupamento perfeito, de forma que houve o aproveitamento quase total e adequado das imagens produzidas.



Pode-se observar que o grupo fez a associação perfeita da imagem com o texto produzido, uma vez que apresentou um cenário, uma situação, um enredo, onde a arrumação espacial, o jogo das cores, as caricaturas comprovam o referido potencial.

Sendo a criatividade a capacidade que temos de gerar novas idéias, independente da classe sócio-econômica, mas considerando o meio social no qual estamos inseridos, todo o trabalho empírico (vivenciação) realizado foi permeado de descobertas surpreendentes, como foi o caso dos exercícios de imaginação, onde os alunos na brincadeira BOCA DE FORNO, faziam as mais diversificadas improvisações e o mais importante: articulavam uma e outra comandita e criavam um pequeno enredo apresentado como exercício cênico. A partir disso, pude comprovar que a criança é bem mais criativa do que apostamos. Cabe, portanto, ao educador, enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem, observar, ajudar, participar e junto semear os pensamentos criativos, para que o aluno aproprie-se dessa prática na sua vida cotidiana, com vistas a desenvolver o letramento.

#### ***4- LINGUAGEM TEATRAL: SINÔNIMO DE LETRAMENTO?***

Para discorrer sobre esta questão, retomarei a dimensão social do letramento, que retrata as práticas sociais como forma de interação entre os indivíduos de maneira que estes venham a estabelecer algum nível de autonomia nas suas ações. Nessa perspectiva, convém reportar o nível que encontrei meus alunos na primeira oficina: alunos tímidos, com dificuldade de concentração e expressão, bem como permeados de tiques nervosos.

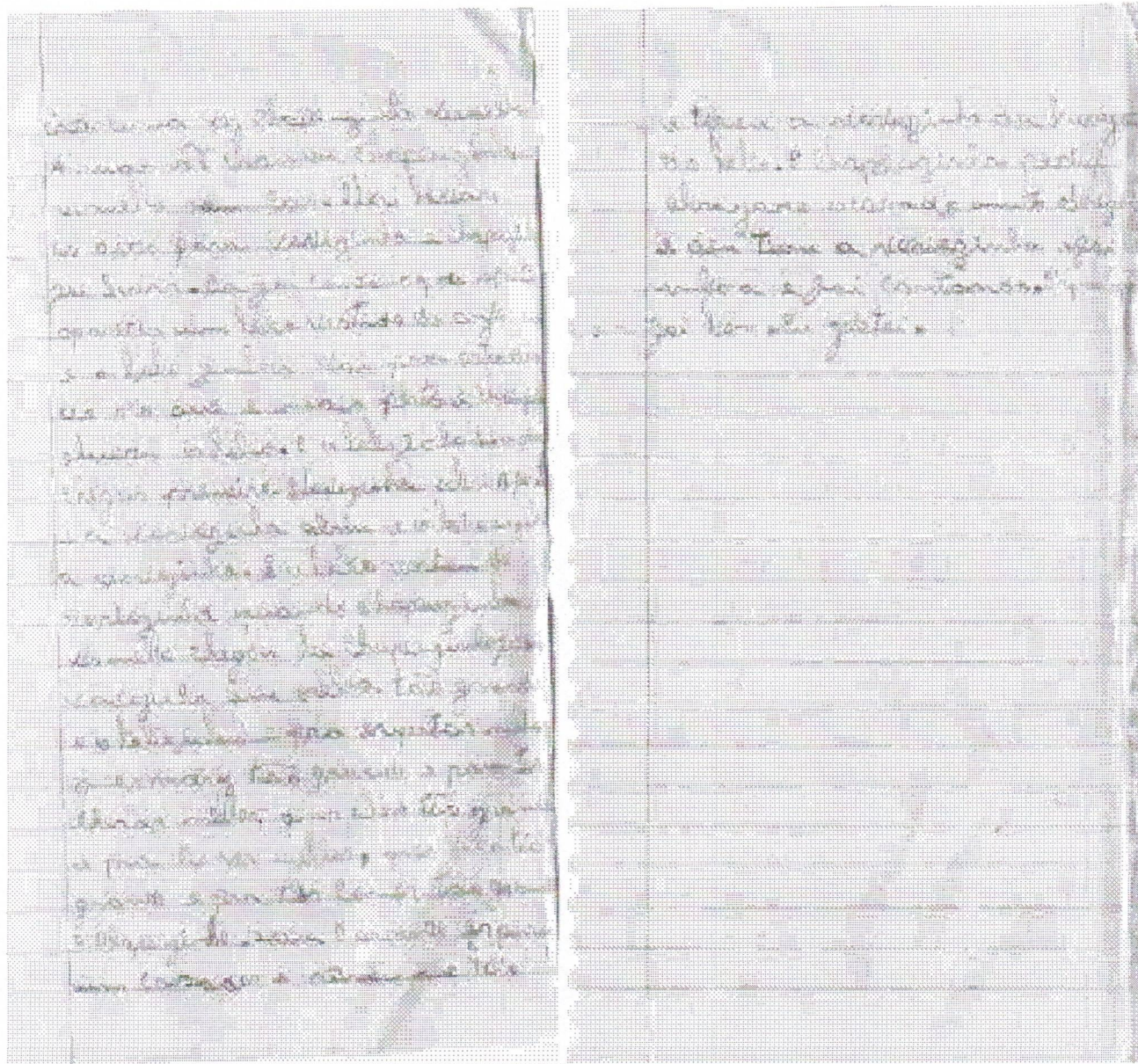
Já na terceira oficina, pude perceber a mudança de comportamento (cênico) dos alunos. Nas duas primeiras sessões havia trabalhado elementos cênicos, tais como: concentração, sujeira visual e sonora, espontaneidade etc. Nessa última, introduzi como atividade inicial o jogo teatral BOCA DE FORNO, que foi um pré-aquecimento para as improvisações teatrais. Assim, de posse dos elementos já trabalhados, os alunos representaram como “verdadeiros atores”.

Considerando o meu foco maior, o letramento, integrei a prática leitora à produção de ritmos através da atividade A DESCOBERTA DO SOM, que foi iniciada com a música infantil Escravos de Jó (vide anexo) e foi bastante proveitoso, pois os alunos utilizaram-se da expressão corporal para explicar/representar o RITMO. Assim, iniciamos pelo ritmo da respiração e a partir dos obstáculos inseridos nessa produção, criamos os mais variados sons, além de outras atividades.

A oficina do dia 24 de maio foi um “barato”. A idéia da BOCA DE FORNO, incrementou bastante as improvisações teatrais, só que dessa vez parte dos alunos agiam alternadamente como atores e outros como expectadores. Estes últimos, em suas observações iam detectando os aspectos teatrais já mencionados, além da movimentação no palco e o ritmo. Nesse momento, o grupo já conseguia se concentrar e analisar as apresentações de forma bastante madura, de modo que após cada “espetáculo” eles intervinham, fazendo as devidas interferências/inferências e o mais significativo: na condição de atores, já faziam auto-correções.

Num segundo momento, e num cenário propício (professora caracterizada de vovozinha) o trabalho com conto de fadas foi introduzido. O primeiro foi CHAPEUZINHO VERMELHO, que foi narrado de forma bastante cênica e os alunos ficaram muito atentos/concentrados. Dessa forma, as reproduções oral e escrita foram bastante satisfatórias.

Observemos:



Após essa fase da oficina propus jogos de improvisação teatral das mais variadas espécies e os grupos, mais descontraídos, fizeram uso do palco, atentando para todos os aspectos teatrais. O grupo avaliou que de todas as oficinas essa foi a mais marcante, por conta do uso do palco e, principalmente, pelo trabalho com a dança. Daí, entendo a importância do trabalho interdisciplinar, pois sendo a dança uma ação física determinante na integração harmônica das potencialidades motoras, afetivas e cognitivas e o teatro, a arte exigindo do homem a sua presença completa (corpo, gesto, fala), ambos formam uma rede que contribui de forma significativa, pois os alunos, além de conseguir vencer as dificuldades propostas ou não, acabam interiorizando a mudança no comportamento cognitivo e, conseqüentemente, desenvolvendo o tão desejado letramento.

#### IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura que ora me dediquei, é de fundamental importância para os interessados em aprofundar-se no estudo acerca das questões teatrais, com vistas ao letramento. Nela pude constatar a relevância da linguagem teatral para o desenvolvimento do letramento, que numa dimensão social é tido como a capacidade que o indivíduo tem de fazer uso da lecto/escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transforma-la.

No que tange a pesquisa empírica, pude comprovar que o trabalho com jogos teatrais desencadeia o desejo (gosto) pelo que é novo, diferente, da mesma forma permite diversas possibilidades de diagnosticar tanto o nível de letramento quanto o contexto social, valores éticos, morais, afetivos, bem como os medos que os indivíduos trazem no seu inconsciente. Além do mais, constatei que as crianças são bem mais criativas do que imaginamos, pois sempre apresentam soluções inesperadas para as situações-problemas propostas.

Por fim, a linguagem teatral é sinônimo de letramento, pois através dela os indivíduos adquirem a autonomia necessária para sua prática social, de maneira que acabam interiorizando a mudança no comportamento cognitivo e, assim, desenvolvem o tão desejado LETRAMENTO.

## VI - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. PCN: Arte/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF 1997.

GERALDI, João Wanderlei Geraldi. *O texto na sala de aula*.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*.

KLUCKHOHN, Clyde. *Antropologia – um espelho para o homem*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1963.

MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000.

SILVA, Márcia Barbosa da. *Medos, medinhos e medonhos: como lidar com o medo infantil* – Ijuí: Editora Unijuí, 2004 – 160 p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, 2002.

## VII – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

HAETINGER, Max Gunther. *Criatividade: criando arte e comportamento*. São Paulo, SP. 4ª edição. 1998. Coleção Criar – Volume 1.

JAPIASSU, Ricardo Otoni Vaz. *Metodologia do Ensino do Teatro* – Campinas, SP: Papyrus, 2001 (Coleção Ágere)

\_\_\_\_\_ (1999). “O ensino do teatro nas séries iniciais da educação básica: A formação de conceitos sociais no jogo teatral”. Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA/USP.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

# ANEXOS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**COLEGIADO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIENCIA HUMANAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

***PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:***

***OFICINA DE TEATRO***

**POR: Luciana Sena Lima**

## **SUMÁRIO**

1.0 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.0 EMENTA

3.0 OBJETIVO GERAL

4.0 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.0 METODOLOGIA

6.0 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

7.0 AVALIAÇÃO

8.0 REFERÊNCIAS

9.0 ANEXOS

## I - CONTEXTUALIZAÇÃO

O teatro trabalha a socialização do indivíduo consigo mesmo e com o mundo à sua volta, através de jogos e exercícios que possibilitam estimular o interesse, a investigação, o senso analítico, a imaginação e a criatividade na articulação da sua própria opinião e o desenvolvimento do seu potencial expressivo. Dessa forma, ele, o teatro é instrumento relevante para a apropriação que o indivíduo faz da linguagem oral e escrita, nos diversos contextos, ou seja, para o letramento.

A partir do trabalho proposto, mediarei técnicas integradas de compreensão das histórias, lendas, músicas, contos e danças, de modo a praticar o exercício cênico.

Considerando que a arte-educação é uma ciência aplicada em todo o mundo que visa o desenvolvimento humano de forma plena e participativa, buscarei, no decorrer do Projeto Oficina de Teatro, promover atividades que venham desencadear o desenvolvimento do letramento.

Para tal, terei um público –alvo específico de 10 alunos da 1ª e 3ª séries do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Ezelita Souza Vieira. Considerando que a referida pesquisa visa detectar DE QUE MANEIRA A LINGUAGEM TEATRAL PODE INTERFERIR NO PROCESSO DE LETRAMENTO, os alunos serão selecionados a partir dos seguintes critérios:

- Alunos com dificuldades de aprendizagem (letramento);
- Alunos com dificuldades de concentração (hiperativos);
- Alunos inibidos.

- O critério para os alunos que “levam jeito para o teatro”, aqui não foi descartado, mas deslocado para um segundo plano, pois se a arte-educação é PLENA, a oportunidade deve ser para todos, especialmente para os que tem dificuldade de expressão.

## 2.0 – EMENTA:

- Desenvolver noções básicas da linguagem teatral, com vistas ao desenvolvimento do letramento.

## 3.0 – OBJETIVO GERAL:

- Criar condições para que através da oficina o aluno aprimore as habilidades de leitura e escrita (letramento).

## 4.0- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Instigar a imaginação criadora e a expressão verbal e corporal;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade lúdica, bem como do espírito investigativo e da flexibilidade;
- Propiciar oportunidades de criação/reiteração de valores, normas e atitudes do aluno enquanto ser social;
- Aguçar o senso crítico, de modo que o aluno reflita e aja considerando a realidade local e universal.

## 5.0- METODOLOGIA

No decorrer das oficinas e, considerando a natureza etnográfica do trabalho, desenvolverei as seguintes atividades:

- Roda de conversa e listas de presença;
- Dinâmicas de relaxamento;
- Aquecimento corporal e vocal através de jogos propostos;
- Dinâmicas de grupo, utilizando recursos, tais como: músicas, debates, leituras e análise de textos;
- Criação e representação de textos;
- Jogos dramáticos de improvisação (espontâneos e sugeridos);
- Atividades de expressão corporal;
- Atividades de expressão dramática;
- Atividades de expressão vocal;
- Noções do contexto histórico do teatro;
- Maquiagem;
- Construção de Personagens;
- Trabalho constante com os seguintes elementos teatrais:
  1. PALCO E CENÁRIO;
  2. MARCAÇÃO E FIGURINO
  3. O ATOR;
  4. A FALA;
  5. O CORPO;
  6. A PRESENÇA CÊNICA, SUJEIRA VISUAL E SONORA;
  7. SENSIBILIDADE E IMAGINAÇÃO E CONCENTRAÇÃO.

***CRONOGRAMA DAS***  
***ATIVIDADES***  
***TEATRAIS***

DATA	ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS/OBSERVAÇÕES
14.05.04	Círculo de Discussão Socialização	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na chegada, entregar um bombom a cada aluno e solicitar que guardem para realizar uma brincadeira;</li> <li>2. Solicitar que os alunos sentem em círculo no chão, ao lado do colega que estiver com um bombom igual ao seu;</li> <li>3. Durante cinco minutos, eles conversam, trocando informações: nome, idade, série, coisas que mais gosta de fazer, o que não gosta;</li> <li>4. Passado do prazo, cada aluno apresentará seu par através de gestos e mímicas.</li> </ol>
14.05.04	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pedir que falem quais as suas expectativas acerca do trabalho a ser desenvolvido;</li> <li>2. Anotar todos os depoimentos;</li> <li>3. Após ouvir os alunos, explicar de forma objetiva as características do trabalho com a linguagem teatral: <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 – Identificar a matéria : TEATRO;</li> <li>3.2 - Identificar a metodologia: através de jogos integrados;</li> <li>3.3 - Esclarecer o tipo de avaliação: contínua, por meio de frequência da qualidade de participação nas atividades e integrativa, por meio das verificações do aprendizado, como a elaboração do Portifólio;</li> <li>3.4 – Explicar que todas as sessões serão documentadas através de fotos e gravação sonora;</li> <li>3.5 – Falar do traje adequado: short, calção ou bermuda e camiseta;</li> <li>3.6 – Pedir que todos fiquem descalços para o início do trabalho.</li> </ol> </li> </ol>

<p>DATA 14.05.04</p>	<p>A CRIANÇA E A EXPRESSÃO I</p>	<p>A partir da apresentação do trabalho, realizar a seguinte intervenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuir no círculo vários materiais: papel ofício, glitter, lápis de cor, giz de cera, tinta guache etc;</li> <li>2. Informar aos alunos que para essa atividade é necessário concentração e sensibilização, para isso:             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 – Ao som de uma música instrumental, o aluno (concentrado) fechará os olhos, respirando calmamente no ritmo da música e desenhará as imagens que virem na mente, ao final da música, abrirão os olhos e visualizarão suas impressões;</li> <li>2.2 Ouvir os depoimentos dos alunos acerca das impressões detectadas</li> <li>2.3 Distribuir o caderno de registros e solicitar que descrevam sua primeira aula de teatro.</li> </ol> </li> </ol>
<p>14.05.04</p>	<p>Informes</p>	<p>O que ocorrer...</p>

DATA	ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS/OBSERVAÇÕES
18.05.04	BOCA DE FORNO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informar aos alunos que ao ser dado o comando, eles deverão correr para o palco e começar a dramatizar a ação solicitada e só parar quando a pró disser: <b>BOCA DE FORNO</b>;</li> <li>2. Sugerir as seguintes atividades teatrais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dançar quadrilha;</li> <li>• Segurar um ovo bem quente;</li> <li>• Lavar os pratos;</li> <li>• Assistir a um jogo do Brasil;</li> <li>• Entrar na casa do vampiro;</li> <li>• Comer um chocolate escondido.</li> </ul> </li> </ol>
18.05.04	A CRIANÇA E A EXPRESSÃO II	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na chegada, distribuir balas de 3 sabores diferentes e pedir que guardem para atividade;</li> <li>2. A partir da distribuição das balas, formar 3 grupos ;</li> <li>3. Sugerir que retomem os desenhos, falando novamente deles;</li> <li>4. O grupo deverá destacar um personagem de cada desenho e escrever um história com esses personagens;</li> <li>5. Depois de pronta, cada grupo receberá papel metro para representar suas histórias através de painéis coletivos;</li> <li>6. Socialização das atividades ( roda de conversa/avaliação coletiva);</li> </ol>
18.05.04	A CRIANÇA E A EXPRESSÃO III	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A partir das histórias idealizadas, cada grupo as transformará em dramatização sem narradores;</li> <li>2. Disponibilizar material de sucata para confecção de cenário e figurino;</li> <li>3. Apresentação das dramatizações;</li> </ol>
18.05.04	A CRIANÇA E A EXPRESSÃO IV	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Retornar à roda de conversa;</li> <li>2. Colocar a música inicial e sugerir que fechem os olhos, lembrando-se das dramatizações e comparando-as com o que eles imaginaram no início;</li> <li>3.</li> </ol>

DATA	ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS/OBSERVAÇÕES
21.05.04	BOCA DE FORNO	<p>1. A partir das instruções da aula anterior, sugerir as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acordar atrasado para ir à Escola;</li> <li>• Saltar um muro para roubar manga;</li> <li>• Atravessar um rio, nadando;</li> <li>• Dançar forró;</li> <li>• Levantar uma carteira de um cachorro.</li> </ul>
21.05.04	A CRIANÇA E A DESCOBERTA DO SOM	<p>1. Socializar com os alunos que o ritmo, o som e o movimento são indispensáveis para o trabalho com jogos teatrais;</p> <p>2. Sondar se eles sabem o que é:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RITMO;</li> <li>• SOM (MÚSICA);</li> <li>• MOVIMENTO</li> </ul> <p>3. Explicar melhor esses três elementos;</p> <p>4. Sugerir que os alunos formem um círculo com as cadeiras, sentados de frente para a parte interna;</p> <p>5. Pedir que fechem os olhos e concentrem-se na respiração;</p> <p>6. Pronuncie o ato e inspire e expirar de forma que faça barulho;</p> <p>7. Pedir que diminuam o ritmo das respirações e prestem atenção no colega ao lado, tentando unificar os movimentos (é o ritmo);</p> <p>8. Após obter a concentração da turma através da respiração, solicitar que abram os olhos e coloquem a mão no coração e com o pé, marquem o ritmo que estiverem ouvindo;</p> <p>9. Propor um som executado com as mãos e pedir que depois reproduzam; depois sugerir que um aluno crie e os outros repitam;</p> <p>10. Criar novos sons, adicionando dificuldades (mãos, pernas; mãos, pernas e pés; mãos, pernas, pés e boca etc);</p> <p>11. Sugerir que afastem as cadeiras, fiquem em pé, concentrem-se no coração; caminhar em círculo nesse ritmo, batendo palmas para acompanhar o coração.</p>

DATA	ATIVIDADES	PROCEDIMENTOS/OBSERVAÇÕES
24.05.04	BOCA DE FORNO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dividir a turma em dois grupos (atores e expectadores);</li> <li>2. Alternadamente, propor as seguintes atividades a serem realizadas no palco: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar de gude;</li> <li>• A fila da merenda;</li> <li>• Medo de um fantasma;</li> <li>• Comício de Dr. Toinho;</li> <li>• Dançar forró;</li> <li>• Vender na feira.</li> </ul> </li> <li>3. Enquanto um grupo se apresenta, o outro observa: expressão corporal, uso do palco, imaginação, concentração etc;</li> <li>4. Avaliação coletiva.</li> </ol>
24.05.04	CONTO DE FADAS: CHAPEUZINHO VERMELHO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Num cenário/figurino adequado (professora caracterizada de vovozinha), contar a história de Chapeuzinho Vermelho;</li> <li>2. Sugerir que os alunos recontem a história (coletivamente);</li> <li>3. Fazer levantamento de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagens;</li> <li>• Cenário.</li> </ul> </li> <li>4. (Re)produção escrita;</li> <li>5. Dramatização da história contada.</li> </ol>
27.05.04	A DESCOBERTA DOS MOVIMENTOS CORPORAIS (DANÇA)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Convidar os alunos do Projeto Entre na Dança (Grupo Dance) para realizar sessão de alongamento e aeróbica.</li> </ol>
27.05.04	EXERCÍCIOS DE IMPROVISACÃO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dividir a turma em cinco grupos e sugerir que improvisem as seguintes situações (vide anexo): <ul style="list-style-type: none"> <li>• O ESPANTALHO;</li> <li>• O CURIOSO;</li> <li>• O VADIO;</li> <li>• O MILAGRE;</li> <li>• MAU JUÍZO.</li> </ul> </li> <li>2. Apresentações das improvisações teatrais;</li> <li>3. Conclusão dos trabalhos</li> </ol>

## 6.0 – AVALIAÇÃO

No que se refere ao processo avaliativo, faz-se necessário esclarecer que a expectativa de julgamento impede um relacionamento livre nos trabalho de atuação. Além disso, o professor não pode julgar o bom ou o mal, pois não existe uma maneira absolutamente certa ou errada de solucionar um problema: o professor, com um passado rico em experiências, pode conhecer uma centena de maneiras diferentes de solucionar um determinado problema, e o aluno pode aparecer com a forma cento e um, em que o professor até então não tinha pensado. Isso é particularmente válido nas artes.(Spolin,1992)

Considerada essa perspectiva, buscarei avaliar coletivamente, através das rodas de conversa, elaboração de portfólios, bem como a auto-avaliação. Dessa forma, assumirei um caráter processual, diagnóstico e contínuo de avaliação.



**MOMENTOS ESPECIAIS**

**E INESQUECÍVEIS**

**ATIVIDADE SOCIALIZADORA**



## ATIVIDADE DE CONCENTRAÇÃO



## CONSTRUÇÃO DE PAINEL COLETIVO



## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL



**BOCA DE FORNO**



**USO DO PALCO**

**IMAGINAÇÃO CRIADORA**



## AULA DE DANÇA



ENCERRAMENTO



## ENCERRAMENTO



**ENCERRAMENTO**

